



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CAMPUS ARAPIRACA  
AGRONOMIA**

**JAILZA ALVES DA SILVA**

**ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNÍCIPIO DE COITÉ  
DO NÓIA, ALAGOAS**

**ARAPIRACA**

**2018**

Jailza Alves da Silva

Estudo sobre a agricultura familiar no município de Coité do Nóia, Alagoas

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Engenharia agrônoma, da Universidade Federal de Alagoas/*Campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Gomes dos Santos.

Arapiraca  
2018

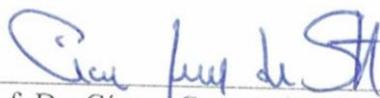
Jailza Alves da Silva

Estudo sobre a agricultura familiar no município de Coite do Nóia, Alagoas.

Trabalho de conclusão de curso, submetida ao corpo docente do Curso de Bacharelado em Engenharia agrônômica, da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca.

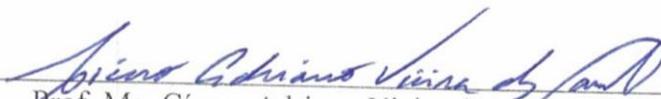
Aprovado em: 17 de dezembro de 2018

**Banca Examinadora**



---

Prof. Dr. Cícero Gomes dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Campus Arapiraca  
(Orientador)



---

Prof. Me. Cícero Adriano Vieira dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Campus Arapiraca  
(Examinador)



---

Profa. Me. Josefa Adriana Cavalcante Ferro  
Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL  
Campus Palmeira dos Índios  
(Examinadora)

Dedico este trabalho, a todos que estiveram a meu lado, durante minha vida acadêmica, aos meus pais, Izabel Alves e Otávio Lourenço; aos meus irmãos; a meu esposo José Clebson e minha filha Ana Julia, a toda a minha família, ao qual sempre obtive apoio durante minha graduação. Por fim agradeço ao Deus Pai todo poderoso que me guiou e me deu forças para seguir lutando nessa grande jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me deu a oportunidade de acessar o curso de Agronomia e ter chegado ao final do curso com todos os êxitos e dificuldades, chegando assim a grande vitória de concluir e me tornar uma profissional.

Agradeço aos meus pais Izabel e Otavio pelo apoio, dedicação e pela oportunidade de formação, aos meus irmãos Gilvete, Josefa, Maria, Regina e Cicero e de um modo geral a toda minha família que sempre me incentivou e me apoiou nos meus projetos.

Agradeço a meu esposo José Clebson, que sempre esteve ao meu lado me apoiando, dando toda a força e dedicação que eu precisava para poder alcançar os meus objetivos.

Em especial agradeço ao professor Cicero Gomes dos Santos pela orientação e apoio para poder fazer deste trabalho o melhor possível.

Agradeço a todos os professores, pela enorme dedicação que tiveram comigo, em todo o meu percurso durante os anos que tive no curso de Agronomia. Agradeço a todos os servidores da UFAL, sejam eles responsáveis pela limpeza, segurança, os técnicos administrativos, os bibliotecários, e por fim parabeno a Direção Geral e a Direção Acadêmica do Campus, pelo grande desempenho prestado na Universidade.

Agradeço ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coité do Nóia/AL, pela oportunidade de poder compor o quadro de diretores e estar mais perto dos agricultores familiares do Município de Coité do Nóia/AL.

Agradeço a gestor do município de Coite do Nóia, o senhor José de Sena Netto, ao qual manteve o compromisso de disponibilizar o transporte aos alunos até a Universidade.

A todos os amigos e Agricultores Familiares de Coité do Nóia/AL, que direta ou indiretamente esteve ao meu lado durante minha graduação e realização deste trabalho.

Obrigada a todos!

**Obrigado ao homem do campo  
Que ainda guarda com zelo a raiz  
Da cultura, da fé, dos costumes  
E valores do nosso país.**

**(Dom e Ravel)**

## RESUMO

O Brasil é um país de dimensões continentais, formado por diversos ecossistemas, detém uma das maiores áreas agricultáveis do mundo. Sendo considerado um dos celeiros do mundo, por sua capacidade de produção de alimentos, fibras e biocombustíveis. É nesse contexto que a agricultura familiar, é responsável pela maior parte da geração de emprego e renda nos municípios, ao qual é caracterizada de acordo com a realidade e potencialidades existentes em cada região do nosso país, tornando cada vez mais importante os estudos pertinentes aos diversos temas envolvendo este segmento. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho a dezembro de 2017. Para a obtenção dos dados necessários foram realizados levantamentos bibliográficos, visitas de observação em campo e por último a realização de cinquenta entrevistas junto aos agricultores familiares das comunidades rurais e no Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coité do Nóia/AL. Com o objetivo de realizar um estudo sobre a agricultura familiar do município de Coité do Nóia/AL. O trabalho obteve diversos dados que demonstraram alta potencialidade de produção, mesmo diante de tantas dificuldades no que refere-se a assistência técnica e comercialização. É notável a importância do resgate cultural de cultivar a terra, estando cada vez mais evidente que os agricultores do município vêm aderindo práticas alternativas desde os cuidados com o solo à utilização de sementes crioulas.

**Palavras - Chave:** Agricultor familiar. Práticas alternativa. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Brazil is a country of dimensions continental, formed by diverse ecosystems, holds one of the largest areas agricultural in the world. Being considered one of the granaries of the world, for its capacity production for food, fiber and biofuels. It is in this context that farming family is responsible for most of the generation of employment and income in municipalities, to which it is characterized according to the reality and potential in each region of our country, making more and more important the studies pertinent to the various themes involving this segment. The search it was made between the months from June to December 2017. To the obtaining the data required were done surveys bibliographical, visits of observation in the field and finally the achievement fifty interview together to farmers family of communities rural and the Union of Workers Rural Farmers and Farmers Family of Coité do Nória / AL. With the objective of carrying out a study on the agriculture family of the municipality of Coité do Nória / AL. The work got several data that demonstrated high potentiality of production, even before in so many difficulties in what refers to assistance technical and marketing. It is notable that importance of rescue cultural in grow crops The Earth, being each turn more evidente that the farmers of County comes adhering practice alternatives since the care as ground the use in seeds creoles.

**Key Words:** Farmer family. Practices alternative. Sustainability.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização do Município de Coité do Nóia/AL.	23
Figura 2 - Comunidade Craíbas de São José: Caracterização do Trabalho Familiar.	28
Figura 3 - Aspectos da produção na agricultura familiar no município de Coité do Nóia/AL.	28
Figura 4 - Caracterização das diversas formas de preparo do solo para o plantio.	29
Figura 5 - Formas de aquisição de sementes usadas pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.	30
Figura 6 - Secagem Tradicional de Grãos na cultura do Feijão, realizada pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.	31
Figura 7 - Armazenamentos de Sementes em garrafas PETs e Deposito de Zinco, realizada pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.	31
Figura 8 - Produção agroecológica de abacaxi na propriedade do senhor Rael do Nascimento, Assentamento coité, 2017.	34
Figura 9 - Principais culturas exploradas no município de Coité do Nóia/AL.	35
Figura 10 - Família do senhor Luiz Pantaleão, comunidade Craíbas de São José, município de Coité do Nóia/AL.	36
Figura 11 - Comunidade Alagoinha: Caracterização da pecuária.	37
Figura 12 - Degradação do solo por Erosão Hídrica, Comunidade Pereira Velho, município de Coité do Nóia/AL.	38
Figura 13 - Comunidade Cruzes: Artesanato em peneiras, realizado na zona rural, município de Coité do Nóia/AL.	39
Figura 14 - Ações de valorização para com os agricultores familiares do município de Coité do Nóia/AL.	41
Figura 15 - Formas de comercialização dos produtos da agricultura familiar do município de Coité do Nóia/AL.	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de agricultores entrevistados por comunidade no município de Coité do Nóia – AL.	25
Gráfico 2 - Nível de instrução e gênero dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.	26
Gráfico 3 - Análise da faixa etária e estado civil dos agricultores familiares entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.	27
Gráfico 4 - Distribuição fundiária do município de Coité do Nóia, AL.	33
Gráfico 5 - Distribuição da pecuária do município de Coité do Nóia/AL.	37
Gráfico 6 - Distribuição dos agricultores familiares segundo a organização social.	40
Gráfico 7 - Destino da produção dos agricultores familiares do município de Coité do Nóia, AL.	42

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
CAE	Conselho de Alimentação Escolar.
CGU	Controladoria Geral da União.
CN	Coité do Nóia
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento.
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura
FETAG/AL	Federação da Agricultura Familiar do Estado de Alagoas.
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
PAA	Programa de Aquisição de Alimento.
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar.
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário.
PNHR	Programa Nacional de Habitação Rural -PNHR.
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
TCU	Tribunal de Contas da União

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
2.1 Conceituação da Agricultura no Brasil.....	15
2.2 Conceituando a Agricultura familiar.....	15
2.3 Agricultura Familiar e as Políticas Públicas.....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 Área de Estudo.....	23
3.2 Coleta de Dados.....	23
3.3 Análise dos Dados.....	24
3.4 Apresentação dos Resultados.....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
4.1 Perfil dos Entrevistados por Comunidade.....	25
4.2 Grau de Instrução dos Entrevistados.....	26
4.3 Faixa Etária dos Agricultores Entrevistados.....	26
4.4 Perfil Produtivo .....	28
4.5 Área das Propriedades Rurais .....	32
4.6 Principais Culturas Exploradas no Município de Coité do Nória .....	35
4.7 Formas de Organização Social .....	39
4.8 Comercializações.....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE A – Questionário de entrevista</b> .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais formando por diversos ecossistemas e que detém uma das maiores áreas agricultáveis do mundo. Sendo considerado um dos celeiros do mundo, por sua capacidade de produção de alimentos, fibras e biocombustíveis. Suas atividades agrosilvipastoril, é basicamente dividida em duas grandes vertentes, a agricultura empresarial, comumente denominada de agronegócio, que responde pela produção de *commodite* para exportação e a chamada agricultura familiar que responde para geração de emprego e renda nos municípios.

O segmento denominado agricultura familiar é caracterizado de acordo com a realidade e potencialidade existentes em cada região do nosso país. Este segmento da economia é o reflexo das condições de cada região do país, dos estados e principalmente dos municípios, apresentando as potencialidades e limitações de cada localidade onde se desenvolve.

As unidades de produção que se enquadram no modelo de agricultores familiares encontram uma série de dificuldades para manter sua propriedade viável e produtiva nos moldes da sustentabilidade. As dificuldades enfrentadas por este segmento econômico residem na falta de políticas públicas, baixo nível tecnológico dos sistemas produtivos, dificuldade de comercialização, oscilação de mercado em relação aos preços e baixo nível intelectual dos produtores familiares para absorver novas tecnologias.

As dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar são endêmicas em todo território brasileiro, se agravando na região Nordeste, que se soma a este quadro as variações climáticas, que afligem mais de 70% da chamada zona Semiárida. O estado de Alagoas, integrante da região Nordeste, tem na atividade agrosilvipastoril uma das principais fontes de renda, com uma agricultura de base empresarial concentrada principalmente na região zona da mata, com a monocultura da cana de açúcar e nos espaços não ocupados pela cana, existe a exploração de uma agricultura bastante diversificada. Outra região fisiografica importante do estado de Alagoas, é o Agreste, que tem na agricultura familiar sua base de sustentação.

A região Agreste, é caracterizada por diversos fatores, entre eles destaca-se a distribuição territorial das propriedades agrícolas, em minifúndios, explorados com uma grande diversidade de culturas agrícolas. Neste contexto, está inserido o município de Coité do Nóia, que possui sua economia voltada a exploração e comercialização de hortaliças, fruticultura, fumicultura e criação de animais de pequeno porte, dentro do contexto da agricultura familiar.

O município de Coité do Nóia, apresenta uma série de núcleo de povoamento, denominados de comunidades rurais, onde residem grande parte da população do município. Para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com a realidade, torna-se necessário para traça e conhecer o perfil das mesmas (Fernandes; Lima, 1991). O conhecimento de um objeto de estudo se faz com levantamento de informações através das técnicas de entrevistas semiestruturadas.

Neste contexto, O presente estudo teve como objetivo, realizar um estudo sobre a agricultura familiar no município de Coité do Nóia/AL, com o intuito de desenvolver uma abordagem integrada de conhecimentos.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Conceituação da Agricultura no Brasil

O Brasil é um país de dimensões continentais, que apresenta uma diversidade de unidades fisiográfica, ou seja, unidades geoambientais distintas. Neste ambiente tão distintos são explorados com as mais diversas culturas de interesses econômicos, em áreas que vão desde pequenas glebas, geralmente inferiores a um hectare a milhares de hectares.

Conceituar as formas de exploração agrosilvipastoril no território brasileiro, não é uma das tarefas mais fáceis, existe uma série de contradição e divergência na literatura especializada, na definição da agrosilvipastoril em pequena, familiar ou empresarial. Classificar as formas de exploração agrosilvipastoril é um grande desafio, Melo Filho (1998) relata a primeira indagação que nos vêm em mente quando necessitamos classificar propriedades agrícolas ou empreendimento rural entre pequenos ou grandes.

Para conceituar a produção no Nordeste, não apenas o tamanho das áreas de produção é suficiente, para conceituarmos em pequenas e grandes propriedades, vários autores levam em consideração os aspectos referentes a disponibilidade de recursos naturais disponíveis, dentre outros fatores. Dentre forma, variando de região para região do país, encontram-se uma grande diversificação no que tange à disponibilidade de recursos naturais, com destaque aos recursos hídricos (Melo Filho, 1998).

A contraposição agricultura familiar ou empreendedor familiar rural *versus* agricultura patronal ou agricultura agroexportadora, ou ainda agronegócio é bastante comum, mas envolvida em muita confusão conceitual, especialmente com as noções de agricultura de subsistência e agricultura comercial (Evangalista, 2000). Porque conceituamos agricultura, e não atividade agrosilvipastoril, acredito que agricultura envolve apenas a exploração de cultura, excluindo a exploração pecuária e de essências florestas comerciais. Nesta pesquisa iremos abordar apenas a discussão na agricultura familiar ou empreendedor familiar rural, não faremos distinção entre a exploração agrícolas, pecuária e florestas plantadas.

### 2.2 Conceituando a Agricultura Familiar

A agricultura familiar representa uma grande importância na produção de alimentos e na economia, porém existe uma lacuna a ser preenchida, quando se trata de uma definição desta forma de exploração agropecuária. São inúmeros os documentos que defendem a importância

da agricultura familiar no contexto agropecuário brasileiro, atribuindo-lhe papel fundamental na produção de alimentos e geração de empregos (Evangelista, 2000).

Segundo Evangelista (2000) não existem na literatura uma clara definição acerca da agricultura familiar, vários autores conceituam agricultura familiar, como agricultura de pequeno porte, levando em consideração o tamanho da área da propriedade em até cem hectares. O que não é correto, se for pautado no módulo fiscal ou rural, que é instrumento oficial utilizado pelo governo, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), para delimitar as áreas produtivas do Brasil. O módulo fiscal é variável em função das características edafoclimáticas-sociais-econômicas de cada região fisiográfica do país.

Buscando colocar um ponto referencial na longa discussão sobre agricultura familiar, em 2006, o governo publicou a Lei Nº 11.326 (Brasil, 2006), que estabelece que o enquadramento da agricultura familiar ou empreendedor familiar rural, compreendido nos seguintes requisitos:

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Este instrumento legal colocou um norte na reformulação das Políticas Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos rurais familiares no Brasil. A definição de agricultura familiar em sua maioria está fundamentada na utilização de mão de obra formada predominantemente constituídas por membros da família. Fato corroborado por Bittencourt & Bianchini (1996), a agricultura familiar ou empreendedor rural deve ter renda principal ou até oitenta por cento dos vencimentos, baseados na força de trabalho da família dentro do estabelecimento rural. Estes mesmo autores, destacam que dentro do estabelecimento rural, que atende a Lei 11.326/2006 (Brasil, 2006) por utilizar mão de obra contratada, desde que esta seja temporária, e não pode ultrapassar 75% da mão de obra familiar utilizada no estabelecimento.

Um dos grandes paradoxos da agricultura familiar ou empreendimento rural é a pequena escala da área produtiva, porém é responsável pela maioria dos alimentos que chegam na mesa do consumidor (Savoldi; Cunha, 2010). A agricultura familiar caracteriza-se pela relação entre terra, trabalho e família, e apresenta uma série de especificidades e diferenciação regional/local que assegura sua inserção e reprodução na sociedade contemporânea. A partir da década de

1970, com a modernização da agricultura, esse segmento passou a enfrentar mais problemas econômicos, sociais e territoriais.

Porem foi a partir dos anos de 1990, houve crescente incentivo à agricultura familiar, devido à sua importância para o desenvolvimento sustentável nacional, em decorrência do êxodo rural existente neste período e pelo motivo que as cidades não conseguiam absorver a mão-de-obra vinda da agricultura (Teodoro et al., 2005).

No âmbito acadêmico há diferentes olhares para esse público, observado através de vários conceitos formulados por diversos autores com opiniões distintas, opiniões estas, que promovem um elo de semelhança. A classificação de agricultura familiar. Segundo Tinoco (2005) é baseada na utilização da mão-de-obra, no tamanho da propriedade, na direção dos trabalhos e na renda gerada pela atividade agrícola. O conceito de Agricultura familiar é amplo e tem várias discussões sobre o que é e quem faz parte.

Segundo alguns trabalhos já publicados, diversos autores apontam definições importantíssimas sobre o que de fato é a agricultura familiar e o que a classifica, é nesse contexto que se faz uso dos autores a seguir. Entende-se por agricultura familiar o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar, em contraste com a agricultura patronal, que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes (PORTUGAL, 2002).

Wanderley (1999), conceitua a agricultura familiar como aquela em que a família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção assume o trabalho no estabelecimento produtivo. A definição de agricultura familiar adotada pelo INCRA, está baseada em três características: a gerência do empreendimento rural, a força de trabalho de base familiar e fatores de produção (BLUM, 1999). Percebe-se, através da citação o elo entre as opiniões a respeito da agricultura familiar, ambos os autores reafirmam a família como foco central da definição, evidenciando a importância da preservação e continuidade dos ensinamentos repassados de pai para filho.

Acreditar que a agricultura familiar contribui para o crescimento econômico do país, é o ponto chave para tornar pequenos avanços, em grandes conquistas, uma vez que muitos autores desacreditam na metodologia de produção, que envolve essa agricultura ou simplesmente a forma de produção.

Segundo Graziano, (1999) a agricultura familiar não significa pobreza e sim, uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerencia trabalho e capital, controlada pela família, sendo um sistema predominante no mundo inteiro. A agricultura familiar ou empreendedor

rural, é aquela em que os componentes da família assumem a responsabilidade pela execução do trabalho necessário ao processo produtivo (Souza, 2002). Visto que, para se ter uma definição mais concreta sobre o assunto, é necessário encontrar o elo que liga todos os conceitos, elo este, cujo pilar de todo trabalho é a família, voltada as atividades desenvolvidas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE,2010) realizou o censo agropecuário brasileiro e, nele, verifica-se a força e importância da agricultura familiar para a produção de alimentos no país. Segundo o IBGE,2010, a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no país, produzidos em minifúndios, por pequenos agricultores, donos da própria terra, e com mão de obra familiar. Isso demonstra a importância econômica que essa classe exerce no setor primário da economia, levando alimentos para as mesas dos brasileiros de forma significativa.

Entender a importância da agricultura familiar, é reconhecer que perante os desafios enfrentados, chega todos os dias em nossa mesa alimentos com qualidade, estes produzidos com ensinamentos e tradições repassados através das gerações de pai para filho e assim por diante, os protagonistas desses ensinamentos resgatam a história, cultura e tradições já existentes, porem guardadas nos costumes de um povo.

Segundo o Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar de 2014, a agricultura familiar é a parte da solução dos desafios da pobreza no meio rural, é nessa colocação percebe-se a importância da posição da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) em tornar 2014 o ano Internacional da Agricultura Familiar

Assim, a maioria das definições de agricultura familiar adotadas em trabalhos recentes sobre o tema, baseia-se na mão-de-obra utilizada, no tamanho da propriedade, na direção dos trabalhos e na renda gerada pela atividade agrícola. Em todas há um ponto em comum: a família assume o trabalho no estabelecimento.

### 2.3 Agricultura Familiar e as Políticas Públicas

O conceito de políticas públicas é muito amplo e alguns autores apresentam concepções complementares a respeito desta. Tornando-se indispensável cada conceito para construção de saberes sobre a necessidade de um povo. Segundo Souza (2006) é um conjunto de ações e decisões que o governo utiliza, diretamente ou através de delegação, para resolver os conflitos e influenciar a vida dos cidadãos.

Conforme Cunha e Cunha (2002), as políticas públicas têm sido criadas pelo Estado como respostas às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, representando

o compromisso público de atuação numa determinada área em longo prazo. “É mediante as políticas públicas que são distribuídos ou redistribuídos bens e serviços sociais, em resposta às demandas da sociedade. Por isso, o direito que as fundamenta é um direito coletivo e não individual”. (PEREIRA, 1996 citada por DEGENNSZAJH, 2000, p. 59).

Segundo Olalde (2010), “a partir dos anos 90 é que foi crescente o interesse pela agricultura familiar no Brasil”. Este interesse se materializou em políticas públicas, como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e na criação do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), além do revigoramento da Reforma Agrária.

O termo político público, surge com intuito de articulação, mobilização das bases que lutam pela igualdade social e desenvolvimento rural sustentável, uma vez que não está ligado diretamente com a política partidária, mas precisa da parceria para ser colocada em prática.

Por isso é de extrema importância repassar para os agricultores familiares do município a informação, que através de muitas reivindicações, começaram a existir diversas políticas públicas voltadas a agricultura familiar e seus integrantes, políticas estas que fomentam o setor agrícola, estando entre as mais acessadas o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e suas linhas de crédito, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR). Estando cada uma direcionada a realidade vivida no momento pelo agricultor familiar.

A criação do PRONAF está inserida em um processo de negociação política, com participação relevante dos movimentos sociais. De um lado, as demandas dos agricultores e de suas organizações exigiam uma política diferenciada para esse segmento da agricultura. Criado em 1996, através do decreto nº 1.946, o PRONAF tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares, aumentando sua capacidade produtiva, gerando empregos e melhorando sua renda, promovendo na zona rural, a realização de sonhos, que na maioria das vezes ficam restritos por falta de oportunidade.

Ana Georgina Peixoto Rocha e Patrícia da Silva Cerqueira, em seu trabalho intitulado como “Agricultura Familiar e Políticas Públicas: o Caso do Pronaf”

O Pronaf-crédito é a modalidade que apresenta maior liberação de recursos, sendo o Banco do Brasil o agente financeiro com maior participação no total liberado. Apenas no Nordeste o Banco do Brasil não é o principal agente na oferta de recursos, e sim o Banco do Nordeste (Corrêa & Ortega, 2002).

Para compreendermos melhor a citação, foi no Seminário da agricultura familiar organizado pela Federação da Agricultura Familiar do Estado de Alagoas (FETAG/AL), realizado no dia 06 de fevereiro de 2018, que ficou evidente a importância do PRONAF (Agroamigo), na vida dos agricultores familiares do estado de Alagoas, na fala da Senhora Marcia:

Segundo a fala da senhora Marcia, gestora do estado da cédula que atende a agricultura familiar, menciona a importância da agricultura familiar para o estado de alagoas. ” o Banco do Nordeste trabalha com recursos subsidiado pelo governo, que é o fundo constitucional do FNE, e que o mesmo tem contas a prestar a sociedade de como está sendo aplicado o recurso em alagoas, o estado de alagoas no ano de 2017 recebeu mais de 650 milhões, desse valor mais de 143 milhões, ou seja mais de 20% foi aplicado exclusivamente na agricultura familiar , nos programas do PRONAF”<sup>1</sup>

Nessa fala percebemos o quanto nossos agricultores familiares do estado de alagoas estão organizados e tendo acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o que promove geração de renda e oportunidade de conduzir a propriedade, com alternativas de atividades agrícolas.

Outra política pública importantíssima para a agricultura familiar é Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que foi criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, no âmbito do Programa Fome Zero. Esta Lei foi alterada pela Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011 e regulamentada por diversos decretos, o que está em vigência é o Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012, possuindo como finalidades básicas: promover o acesso à alimentação saudável e incentivar a agricultura familiar. Os alimentos produzidos e comercializados por este Programa são destinados à rede socioassistencial e às instituições públicas de alimentação e nutrição como: restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos para famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e em risco alimentar.

O PAA vem sendo executado por estados e municípios em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), está vinculado a merenda escolar, o mesmo passou por diversas mudanças, a qual uma das mais importantes está no artigo 14 da Lei 11.947 de 2009, que vem esclarecer que do total dos recursos repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada com a senhora Marcia, no Seminário da Agricultura Familiar, realizado no dia 06 de fevereiro de 2018, na sede do Centro Social da FETAG/AL.

diretamente da agricultura familiar e do empreendedor rural ou de suas organizações. Devem ser priorizadas nestas aquisições os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais e comunidades quilombolas. Dispensando, portanto, o processo licitatório, desde que os preços sejam compatíveis com os vigentes no mercado local e os alimentos atendam às exigências do controle de qualidade exigidos.

O programa do PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

Existem políticas públicas específicas a compra de terra, é nesse contexto que enquadrados o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). Segundo a Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, o PNCF é uma política pública do Governo Federal criada para que os agricultores familiares sem-terra ou com pouca terra possam adquirir imóveis rurais. O programa funciona de forma complementar à reforma agrária, uma vez que permite a aquisição de áreas que não são passíveis de desapropriação, contribuindo com a redução da pobreza no meio rural, com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da renda e qualidade de vida dos agricultores familiares nas cinco regiões do país.

Para permanecer no campo com qualidade de vida é relevante mencionar o tipo de moradia digna, para essa realidade é necessário mencionar o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), que tem sido importante instrumento de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida.

O PNHR foi criado pelo Governo Federal no âmbito do Programa *Minha Casa Minha Vida*, através da Lei 11.977/2009 e com a finalidade de “possibilitar ao agricultor familiar, trabalhador rural e comunidades tradicionais o acesso à moradia digna no campo, seja construindo uma nova casa ou reformando/ampliando/concluindo uma existente” (CAIXA, 2018).

Além das políticas públicas citadas anteriormente, é de extrema importância destacar a previdência social rural, ao qual destacamos as políticas específicas destinadas a promover a proteção social e o bem-estar das comunidades, como é o caso da Previdência Rural, que tanto tem ajudado homens e mulheres agricultores familiares a terem seus direitos assegurados.

Durante muitos anos a agricultura familiar vem se destacando no cenário agrícola, fator este que surgiu através dos incentivos e políticas públicas conquistadas, ao longo dos anos. Os agricultores passaram a ter seus direitos assegurados, o que renova a cada ano a importância da

agricultura familiar na economia do país, mas para tais direitos serem preservados, é necessário que o agricultor esteja organizado em suas documentações pessoais e na sua organização social, uma vez que esta última será representatividade da classe, através das associações comunitárias, cooperativas, e do Sindicato dos trabalhadores rurais e da agricultura familiar.

Acreditar no avanço das políticas públicas voltadas a realidade do campo, é mostrar caminhos para o fortalecimento da agricultura familiar. Acreditar que as barreiras podem ser quebradas pela dedicação e cuidados de cultivar o solo, ou simplesmente manejar a propriedade rural, com princípios de respeito.

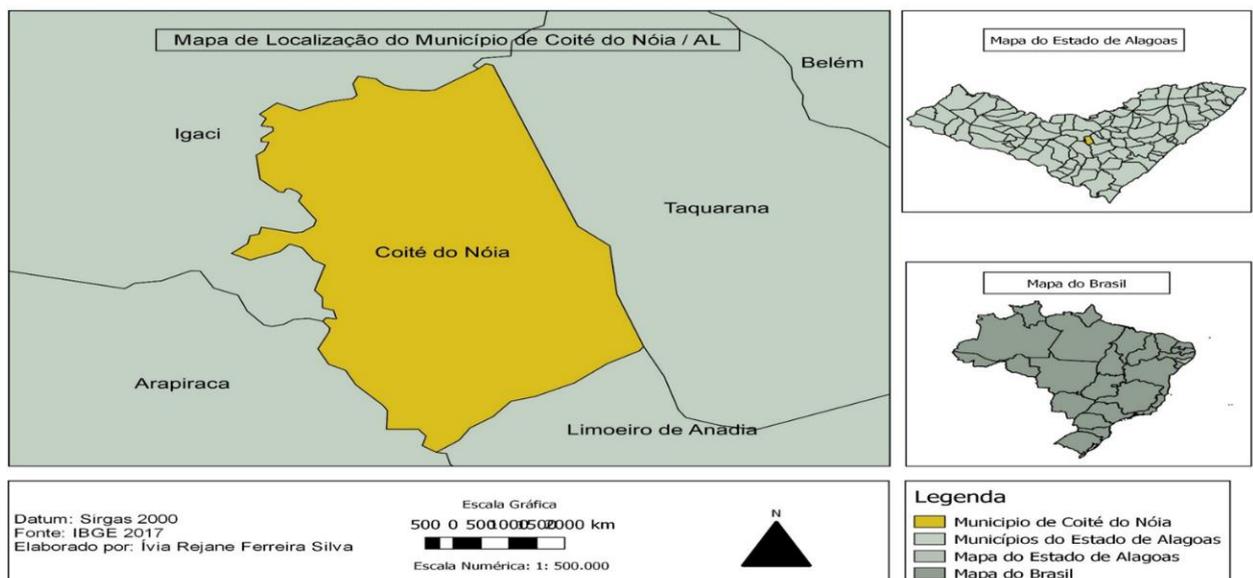
No setor agropecuário, destacando a agricultora familiar, fica evidente a importância do acesso as políticas públicas para a melhoria das condições de vida da população do campo, além de impulsionar a economia municipal, o que acaba promovendo interesses coletivos de desenvolvimento local, sendo necessário cada vez mais o incentivo da gestão pública municipal, para a promoção mais frequente de projetos que estejam relacionados a disponibilização de recursos.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Área de Estudo

A pesquisa foi desenvolvida com agricultores que moram no município de Coité do Nóia/AL. Segundo os dados do último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010, O município de Coité do Nóia, está localizado no agreste de Alagoas, detém de uma área territorial de 88 km<sup>2</sup>, situado nas coordenadas 9° 38'09" S e 36° 35'03" com uma altitude de 280 m. Sua população de 10.926 habitantes, desse total 3.737 vivem na zona urbana e 7.189 vivem na área rural. (IBGE, 2010).

Figura 1 - Mapa de Localização do município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: SILVA (2018).

#### 3.2 Coleta de Dados

As informações dos atores sociais, composta de agricultores e lideranças sindicais acerca das características agrônômicas e sociais foi obtida utilizando-se a metodologia de entrevistas (Ribeiro,1997), que consiste na aplicação de questionários semiestruturados. Devidos em duas partes com um levantamento do perfil socioeconômico dos agricultores e outra parte das características agrônômicas e econômicas das propriedades.

Essa metodologia foi utilizada para levantar dados que direta ou indiretamente estão relacionados com o conhecimento local sobre as características da propriedade ou comunidade, uma vez que o saber é formado a partir das vivências do dia-a-dia dos agricultores e sua relação com o ambiente de produção (Correia et al., 2007).

Foram entrevistados 50 agricultores familiares dos gêneros feminino e masculinos, contemplando 12 (doze) comunidades rurais estratégicas do município, os agricultores foram abordados na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coité do Nóia/AL, feira livre municipal e nas referidas comunidades, adquirindo informações pertinentes ao tema estudado.

### 3.3 Análise dos Dados

Os dados oriundos das entrevistas, inicialmente foram tabulados, seguindo os critérios de categoria de perfil socioeconômico e das características da propriedade conforme descrito no questionário. Após esta etapa os dados foram organizados em tabelas do Programa Excel (Microsoft, 2017).

### 3.4 Apresentação dos resultados

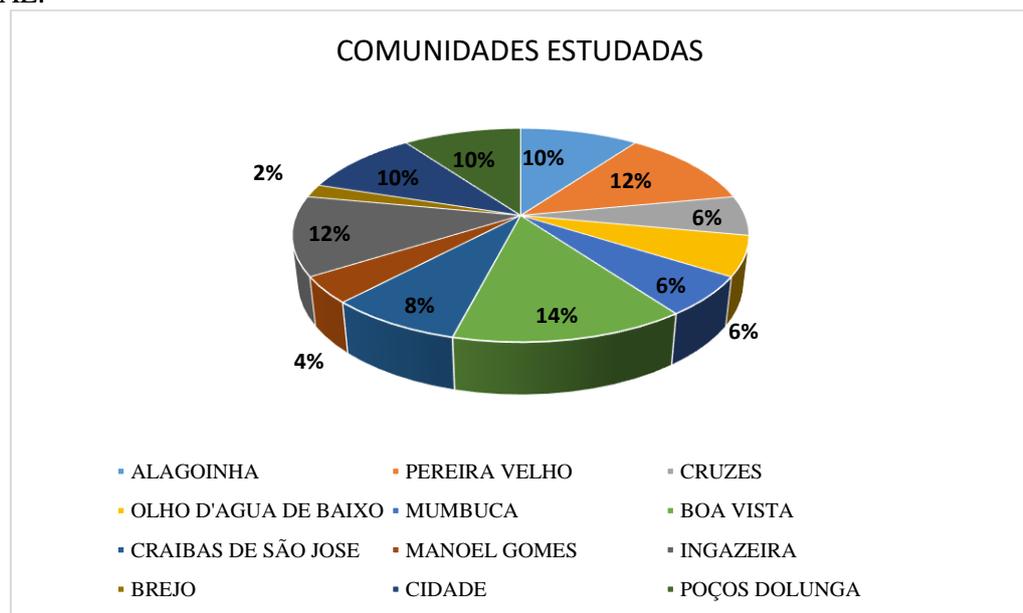
Os dados das entrevistas foram apresentados na forma de tabelas, gráficos e figuras.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Perfil dos Entrevistados por Comunidade

O município de Coité do Nória, AL, apresenta uma estrutura fundiária, com cerca de metade da população residindo na zona rural (IBGE, 2018), esta população em sua maioria habita em núcleo de povoação denominados de comunidade rurais. Este fato está relacionado com a base econômica do município, que se concentra nas atividades agropecuárias, em uma área territorial de 88,759 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018). Durante a realização desta pesquisa foram entrevistados agricultores em doze comunidades (gráfico 1) no município de Coité do Nória, AL. Segundo Savoldi; Cunha, (2010), define que a agricultores familiares, os indivíduos que desenvolvem atividades produtivas no âmbito de uma propriedade, como estrutura fundamental de organização da reprodução social.

Gráfico 1 - Número de agricultores entrevistados por comunidade no município de Coité do Nória – AL.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nória/AL (2017).

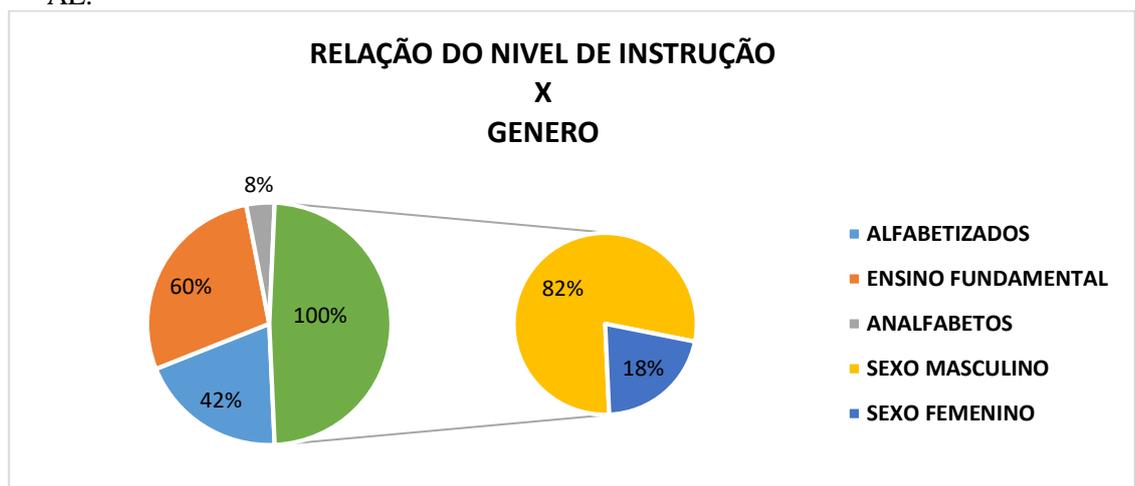
As comunidades acima, citada que o número de agricultores entrevistados variou bastante nas margens de 2% a 14 %, devido a forma de abordagem executada mais expressiva ter sido a coleta de dados na feira livre e Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coité do Nória/AL.

#### 4.2 Grau de Instrução dos Entrevistados.

Os agricultores familiares entrevistados nas doze comunidades do município de Coité do Nóia, Al, segundo o grau de instrução estão apresentados na Figura 8. Entre os agricultores entrevistados cerca de 42% dos agricultores entrevistados são alfabetizados sabendo apenas assinar o nome, 60% tem o ensino fundamental incompleto e 8% eram analfabetos (gráfico 2). Resultados semelhantes foi obtido por Santos (2015), pesquisando o perfil educacional dos agricultores familiares do município de Arapiraca, Al. O baixo nível educacional pode acarretar uma série de entraves no desenvolvimento do meio rural, principalmente no tocante a adoção de novas tecnologias.

Com relação ao gênero, entre os agricultores entrevistados, constatou-se que 78% são do sexo masculino e 22% do sexo feminino. No conceito de agricultores familiares, não existe distinção de gênero, a propriedade é explorada por atores sociais. Porém devemos destacar a força do trabalho feminino nas atividades agrícolas.

Gráfico 2 - Nível de instrução e gênero dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.



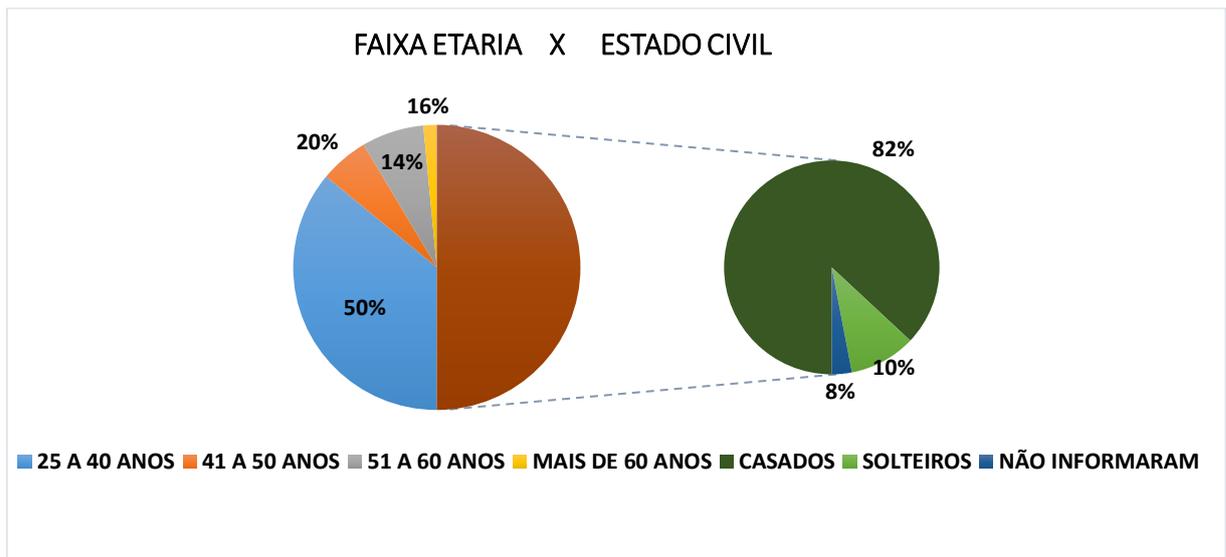
Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nóia/AL ( 2017).

#### 4.3 Faixa Etária dos Agricultores Entrevistados.

Os agricultores familiares entrevistados, nas diversas comunidades do município de Coité do Nóia, Al, foram distribuídos nas faixas etárias de 25 e 40 anos com uma margem de porcentagem de 50% dos entrevistados, na faixa etária de 41 a 50 anos de idade constatou-se

uma representatividade de 14%, enquanto na faixa etária de 51 a 60 anos tivemos 14 % e com mais de 60 anos foram registrados apenas 16% dos produtores, podemos constatar através dos dados exposto que os produtores em sua maioria estão dentro da faixa etária produtiva, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Análise da faixa etária e estado civil dos agricultores familiares entrevistados no município de Coité do Nória – AL.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nória/AL (2017).

Com relação ao estado civil, 82% são casados e 10% eram solteiros e 8 % preferiram não informa. O que de fato percebe-se a pratica da agricultura familiar, sendo realizado em conjunto com a família, uma vez que se tornou evidente que a maioria dos entrevistados alegaram que os membros da família contribuem bastante para que o trabalho seja executado, sendo a família os pilares para fortalecimento e crescimento deste setor. É interessante ressaltar que as famílias, em sua maioria 50% possuem até 4 a 5 membros, 40% possuíam de 1 a 3 membros, e 10% não tinham filhos, porem os resultados mostram a quantidade de filhos que compõe o grupo familiar, alguns dos filhos já não estavam mais morando com seus pais, devido estarem já casados.

Todos os agricultores familiares entrevistados sobrevivem da atividade agrícola, porem os mesmos encontram meios alternativos, que venham gerar alguma renda extra durante a semana, é nesse contexto que citamos a importância do artesanato local, onde cada comunidade possui sua especificidade.

#### 4.4 Perfil Produtivo.

A agricultura familiar de Coité do Nóia, Al, caracteriza-se por apresentar pouquíssima intervenção de máquinas, ao qual a produção, é considerada de subsistência, por ser realizada pelo grupo familiar que vivem no campo, com o principal foco de produção voltado ao próprio consumo e o excedente comercializado para complementação de renda, representado na figura 2.

Figura 2 - Comunidade Craíbas de São José: Caracterização do Trabalho Familiar.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Há maioria dos agricultores entrevistados afirmaram que o plantio, a manutenção, colheita e beneficiamento são realizados de modo manual, conforme figura 3, não havendo grandes investimentos em sementes, adubos ou fertilizantes, como nas produções em larga escala.

Figura 3 - Aspectos da produção na agricultura familiar no município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Analisar o perfil produtivo das terras do município de Coité do Nória, não é uma tarefa muito fácil, uma vez que a falta de investimento por parte do município e em parte dos agricultores familiares são limitados.

Quando questionados sobre a fertilidade do solo, muitos relacionaram a mesma com a coloração da terra, 40 % dos agricultores afirmam que a fertilidade das terras é regular, 50% acreditam que é boa, e 10% disseram que é ruim. Contudo é muito arriscado analisar a fertilidade dos solos do município de Coité do Nória, apenas se fazendo uso de uma análise visual correlacionada sua coloração, é necessário que os agricultores tenham acesso assistência técnica no que se refere a análise química do solo, a fim de caracterizar de fato como se encontra as características química, física e biológica dos solos em questão.

Alguns agricultores, utilizam-se dos meios disponíveis na propriedade, quando questionados sobre os tratos culturais desenvolvidos na condução de suas atividades, cada agricultor possui formas diferentes de implantação, manutenção controle de pragas e doenças, para adubação das culturas desenvolvidas 80 % dos agricultores afirmaram usar estercos (bovino e caprino), 10% usam adubos químicos e 10% não usam nenhum tipo de adubo.

Quando perguntados sobre o preparo do solo, foi identificado diferentes formas utilizando-se de materiais como a enxada e o boi com o arado, esses utilizados pelos pequenos agricultores. Além de práticas mecanizadas como uso de tratores, observados na figura 4, disponibilizados pelo município, uma vez que muitos acabam preferindo esse método devido a área a ser cultivada ser superior a quatro tarefas de terra.

Figura 4 - Caracterização das diversas formas de preparo do solo para o plantio.



Para se obter resultados significativos na condução da propriedade e produção, muitos dos agricultores familiares entrevistados, citaram as diversas formas de condução que consiste desde a obtenção da semente ao armazenamento de sua produção.

Outro fator relevante identificado no município é o uso de uma extensa diversidade de sementes crioulas, obtidas através da herança guardiã de seus pais, ou até mesmo trocadas por amigos, cerca de 60 % dos entrevistados informaram obter essas sementes, e 40% obtém a semente para o cultivo de suas áreas através de compras em casas agropecuária ou doadas pelo governo através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares e da Secretaria de Agricultura do município figura 5:

É notável a preocupação dos agricultores em ter seu próprio banco de sementes, aos quais foi possível identificar sementes com mais de 35 anos de história, ponto este relevante para caracterização dos agricultores familiares do município de Coité do Noia/AL, pois deixa evidente a importância dos ensinamentos deixados por seus antecedentes, uma vez que estas sementes, passam por gerações.

Existem eventos no município que expõem estas sementes possibilitando a troca com demais agricultores presentes, expandindo uma ampla diversidade de sementes crioulas, evento este realizado todo ano pelo STRAAF de Coité do Nóia/AL, que se torna uma homenagem ao dia do agricultor familiar.

Figura 5 - Formas de aquisição de sementes usadas pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.

Semente Crioula.



Fonte: Acervo da autora (2018).

Semente do Governo.



Existe uma diversidade no sistema de cultivo, aos quais 20% dos agricultores, usam a tecnologia da irrigação por gotejo, principalmente em algumas hortaliças e frutíferas, e cerca de 80% o sistema de cultivo é o de sequeiro, usam-se principalmente culturas de subsistência, com destaque para a cultura de feijão, milho e mandioca, e demais culturas.

É interessante observar que o agricultor usa de práticas cujo principal objetivo se faz uso do reaproveitamento de espaço, acondicionando a cultura colhida, em barbantes, formando pequenas colunas observado na figura 6.

Figura 6 - Secagem Tradicional de Grãos na cultura do Feijão, realizada pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Entre os diversos métodos de armazenamento de sementes e grãos, o que mais está presente na vida cotidiana dos agricultores familiares que é caracterizado através do uso de depósitos de zinco ou recipientes plásticos como as garrafas PETs identificado na figura 7.

Figura 7 - Armazenamentos de Sementes em garrafas PETs e Deposito de Zinco, realizada pelos agricultores familiares de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Uma diversidade de sementes e alimentos são armazenados nesses depósitos, entre eles o mais interessante é a existência de agricultores familiares que guardam a farinha de mandioca em depósitos de zinco, dado esse identificado na propriedade do agricultor Otavio Lourenço Alves.

Muitos dos entrevistados relatam que utilizam métodos tradicionais para armazenamento das sementes, fazendo uso das matérias primas como as cinzas, folhas secas de Nim (*Azadirachta indica*), para prevenção do ataque de pragas no armazenamento dos grãos e para vedação de tais recipientes, utilizam a vela para lacrar a borda das tampas das garrafas PETs.

#### 4.5 Área das Propriedades Rurais.

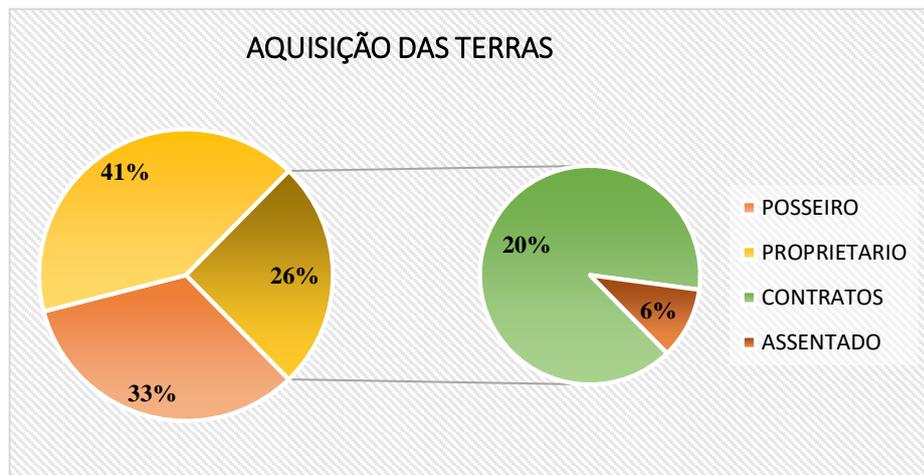
Segundo informações repassadas pelos entrevistados, pode-se constatar que a aquisição da terra, para exploração das atividades mencionadas é resultado de muita luta, conquistas e oportunidades posta em forma de confiança, possibilitando o seu cultivo e exploração. Fatores estes, indispensáveis para compreensão da importância das terras, para os agricultores familiares, uma vez que grande parte das terras do município estão nas mãos de poucas pessoas, evidenciando que no município de Coité do Nóia/AL tem latifúndio.

Os conceitos de imóvel rural e módulo fiscal, foram introduzidos no documento do Estatuto da Terra, publicado em 1964 (Brasil, 1964), que são fundamentais para a avaliação da estrutura fundiária de uma localidade (Fagundes e Borges, 2016).

No gráfico 4, estão apresentados a distribuição fundiária no município de Coité do Nóia, Al, nas vinte e duas comunidades pesquisadas. O recorte territorial do município de Coité do Nóia, apresenta quatro formas de ocupação das terras para exploração das atividades da agricultura familiar.

Dentre as diferentes formas de posse da propriedade, caracterizando os agricultores em proprietários, os que possuem um termo de comodato, arrendamento, parceria, através de contratos de terra, além dos agricultores familiares assentados, que possuem em sua posse lotes de terras da reforma agrária.

Gráfico 4 - Distribuição fundiária do município de Coité do Nória, AL. Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nória/AL,2017



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nória/AL (2017).

A situação dos agricultores familiares (gráfico 4), segundo a condição de posse da terra demonstra que 33% são posseiros, 41% são proprietários, 20% são através de contratos (arrendatários, parceiros comodatário) e 6% tem a posse da propriedade por ser assentado da reforma agraria.

Existem diversas propriedades rurais coletiva e individuais frutos desse programa, a qual torna vidente que o projeto realmente vem para transformar vidas. Porem quando adquiridas por pessoas que realmente precisam e fazem dela seu único meio de sobrevivência. Temos como exemplo dessa política pública o Assentamento Coité, localizado no município de coité do Nória/AL, a qual os agricultores assentados fazem do cultivo da terra a única fonte de renda e sobrevivência. Como mostra a figura 8 da propriedade do senhor Rael do Nascimento, assentado desde 2010, que utiliza dos princípios da agroecologia, para produzir uma diversidade de alimentos.

Figura 8 - Produção agroecológica de abacaxi na propriedade do senhor Rael do Nascimento, Assentamento coité, 2017.



Fonte: Acervo da autora (2017).

Com intuito de analisar a área trabalhada, é possível classificar a propriedade em pequena, média e grande de acordo com o Estatuto da Terra (Brasil, 1964). Ficou evidente que 100% das propriedades entrevistadas é classificada como pequena propriedade pois é inferior aos 4 módulos fiscais, dado este baseado em trabalhos já publicados, estando o município de Coité do Nóia, classificado no valor a 15 há por módulo fiscal (Landau et al., 2012; Brasil, 2012).

O módulo fiscal é uma medida agrária que expressa uma área mínima necessária para as propriedades rurais que consigam serem sustentáveis (Brasil, 2012). A dimensão dos módulos fiscais em cada município brasileiro foi fixada pela Instrução Especial do INCRA (Brasil, 1980). Posteriormente esta instrução normativa foi revisada pela Instrução Especiais nº 3 de 2005 (Brasil, 2005).

As propriedades rurais são compostas por benfeitorias, voltadas ao acesso a água, estando entre as mais importantes, as barragens, poços artesianos e o projeto das cisternas calçadão de 52 mil litros voltada a produção.

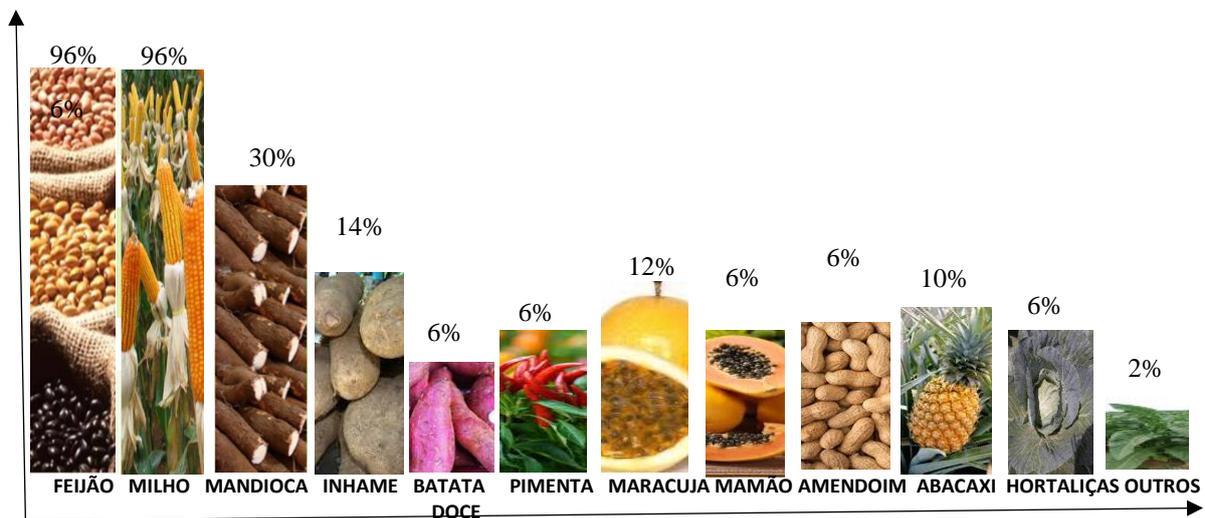
#### 4.6 Principais Culturas Exploradas no Município de Coité do Nóia/AL.

O município de Coité do Noia/AL, está situado na região do agreste alagoano, ao qual é caracterizado por apresentar ao longo de sua história uma significativa evolução no setor

agrícola, é através do levantamento de dados que se pode traçar um melhor mapeamento das culturas mais expressivas no município.

No decorrer do estudo foi possível identificar, avanços na horticultura e fruticultura, tornando-se evidente a vasta riqueza preservada pelos agricultores, ao qual é exemplificado na figura 9.

Figura 9 - Principais culturas exploradas no município de Coité do Nória/AL.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nória/AL (2017).

Na Figura 9, consta as principais culturas exploradas no município de Coité do Nória, possui diversas potencialidades de produção, necessitando que o município entre em contrapartida com assistência técnica de qualidade e suficiente, para atender as demandas e especificidades de nossos agricultores, que tanto é prejudicado pela falta de informações que venham contribuir para o aumento da produtividade e qualidade de seus produtos.

O resultado da pesquisa em campo mostrou que diante de tantas dificuldades os agricultores familiares, não desistem de seus sonhos, e tiram de seu bem natural mais precioso, que é a terra o principal meio de produção e sobrevivência da família, tiramos como exemplo vivo para essa citação, a família do senhor Luiz Pantaleão, relata que “ reside na comunidade Craíbas de São José desde sua adolescência, e que pratica e concilia a agricultura com a criação de pequenos animais, adotando métodos tradicionais, além de ter a preocupação de preservar com o meio ambiente e a qualidade de seus produtos, observados na figura 10 .

Exemplo este, que se torna evidente que além de transforma vidas, a agricultura familiar, vem promover meios alternativos de geração de renda, mostrando que no campo é possível viver com dignidade e qualidade de vida.

Figura 10 - Família do senhor Luiz Pantaleão, comunidade Craíbas de São José, município de Coité do Nória/AL.

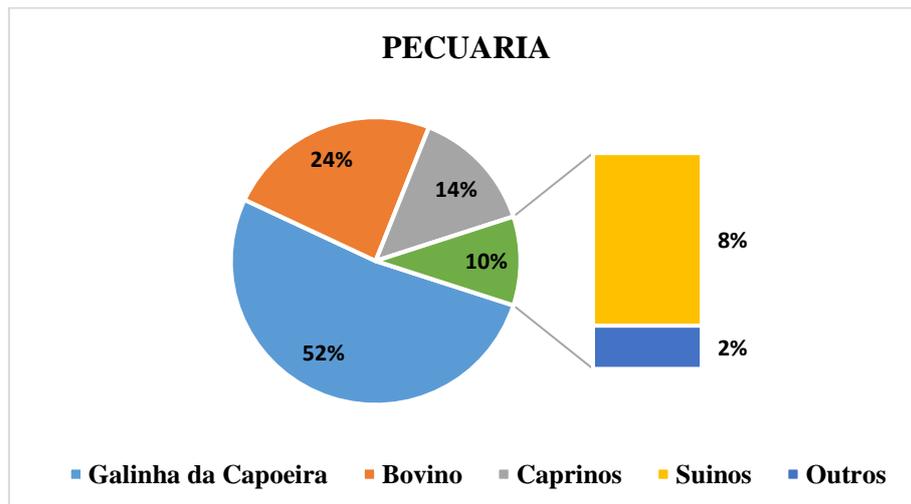


Fonte: Acervo da autora (2018).

Observa-se na imagem anterior, a família do senhor Luiz Pantaleão, ao qual torna sua propriedade cada vez mais produtiva, possuindo uma diversidade de alimentos, estes produzidos de forma agroecológica, em sua propriedade. É interessante observar como é diversificada as formas de organização do trabalho realizado pela família na propriedade, respeitando a limitação de cada cultura. Todo trabalho é realizado em conjunto com sua família, evidenciando que as culturas e tradições repassadas durante as gerações, continuam presente em sua forma de cultivar a terra.

Após identificar as potencialidades encontradas na agricultura, é relevante mencionar que a pecuária tem seu potencial de contribuição para geração de renda no campo, uma vez que tem lugar garantido no sistema de Criação de animais, analisando os dados, é possível constatar que o sistema de criação que mais predomina na zona rural do município é a criação de Galinha da Capoeira, pois 52% das famílias entrevistadas afirmaram ter esse tipo de criação, 24% alegaram criar Bovinos, 14% criavam Caprinos, 8% criam Suíno e 2% outros incluindo a criação de abelhas ( gráfico 5).

Gráfico 5 - Distribuição da pecuária do município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nóia/AL (2017).

O sistema de criação mais informado foi para os sistemas extensivo para Bovinocultura, semi intensivo para as criações de caprino e avicultura e para demais formas de criação é voltada a criação de peixes e criação de Suínos, esta última criada no sistema intensivo. Ambos afirmaram que o principal objetivo de criarem esses animais está relacionado a obtenção de uma renda extra, além do aproveitamento da proteína animal de baixo custo para consumo familiar, identificado na figura 11, na propriedade do agricultor familiar Genivaldo Alfredo, que além de desenvolver a pecuária com caprinos, trabalha com abelhas na produção de mel *in natura*.

Figura 11 - Comunidade Alagoinha: Caracterização da pecuária.

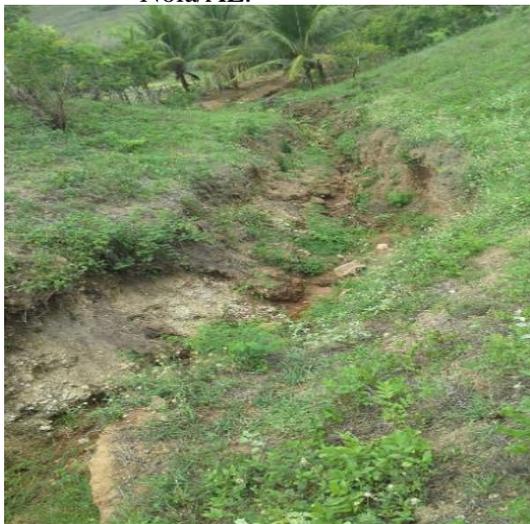


Fonte: Acervo autora (2017).

A pesquisa em campo, foi possível constatar que através da criação de alguns animais, diversos produtos chegam todos os dias a mesa do trabalhador, esta realidade é voltada para maioria dos entrevistados, uma vez, que além da criação de animais, os agricultores possuem oportunidades de comercializar os produtos derivados de sua criação, sendo eles: o leite, ovos, queijo, além do mel *in natura*, realidade está, vivenciadas no município em estudo.

Outro fator relevante que interfere diretamente na produção agropecuária são as formas de degradação que os solos vem enfrentando devido ao uso irracional e incontrolável do homem, aos quais foram possíveis identificar no questionário da pesquisa de campo e visita nas propriedades rurais diversas formas de degradação do solo, assim, 100% mencionam a poluição do solo pela queimada do lixo doméstico e embalagens toxicas, aos quais desse total 10 % dos entrevistados afirmaram conviver com a erosão hídrica (laminar e em formas de Voçorocas) em sua propriedade, principalmente em áreas destinadas a pastagem, analisadas na figura 12.

Figura 12 - Degradação do solo por Erosão Hídrica, Comunidade Pereira Velho, município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora (2017).

As imagens acima, evidencia uma das formas de degradação existente no município, que é originada através de fatores climáticos, a mesma foi retirada na propriedade do senhor Cicero Aristeu, localizado no povoado Pereira Velho, ao qual em sua fala diz que, ‘’ Essa forma de degradação, impede um melhor aproveitamento da área para pastagem, além de prejudica a

comercialização da terra”.<sup>2</sup> Torna-se evidente a preocupação do agricultor familiar, uma vez que sua propriedade, é a responsável pela maior parte de sua renda.

Quando mencionado sobre outras fontes de geração de renda da família, os produtores entrevistados repassaram que é no artesanato que a família obtém renda extra para ajudar nas despesas de casa, com isto, é possível identificar artesanatos com o uso da taboca, retalhos de tecido, palhas, madeira, pintura e bordados diversos. Cada produto é comercializado no comércio local, o que garante uma renda extra para as famílias que trabalham com esta atividade, que na maioria das vezes são confeccionados pelas esposas e filhas dos agricultores.

Entre tanta diversidade de artesanato o município é conhecido a nível estadual como um dos municípios que mais confeccionam a peneira, cuja matéria prima é a taboca conhecida como bambu, exposto na figura 13.

Figura 13 - Comunidade cruze: Artesanato em peneiras, realizado na zona rural, município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora. (2017).

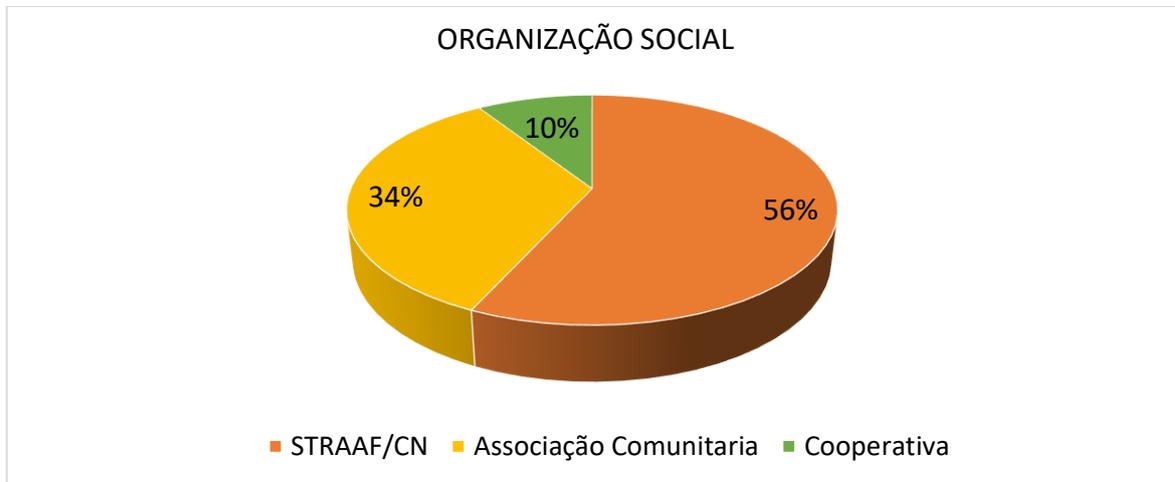
#### 4.7 Formas de Organização Social.

Os produtores rurais, quando questionados sobre as diversas formas de organização, afirmaram estar organizados através das Associações Comunitárias, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Cooperativas. É nesse foco que entender a importância da organização social dos agricultores familiares do município de Coité do Nóia, e identificar como de fato as

<sup>2</sup> Entrevista realizada em dezembro de 2017, com o senhor Cicero Aristeu, residente na comunidade Pereira Velho, zona Rural, município de Coité do Nóia//AL.

conquistas e acesso às políticas públicas estão sendo trabalhadas, estando expostas no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Distribuição dos agricultores familiares segundo a organização social.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nóia/AL (2017).

É possível observa-se que os agricultores familiares estão organizados nas diversas instituições que representam a classe (gráfico 6), entre as instituições cerca de 56 % dos agricultores são associados ao Sindicato dos trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coite do Nóia/AL(STRAAF/CN), e dentro desta porcentagem 34 % são associadas as associações comunitárias do município e 10 % são associadas a cooperativa COOPERAL localizada no município de Arapiraca/AL.

Diante do exposto, é evidente que o município é carente em assistência técnica o que dificulta o acesso a políticas públicas existentes e trabalhadas no município, porém é através do Sindicato dos trabalhadores rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do município em parceria com a gestão municipal, vem executando ações de valorização ao agricultor.

As ações mais significativas identificadas estão a comemoração do dia do agricultor familiar, reuniões comunitárias, articulação de financiamento agrícola, entrega de equipamentos agrícolas, entregas de sementes, cursos profissionalizantes pelo SENAR, Feira Artes e Sabores para comercialização dos produtos da agricultura familiar, organizadas pelo STRAAF/CN ( figura 14), além da compra de produtos da agricultura familiar pelo Programa do PAA e PNAE, Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas e disponibilização de tratores para aração de terras , estas pela gestão Municipal, ambas as ações de valorização foram mencionadas pelos agricultores nas entrevistas.

Figura 14 - Ações de valorização para com os agricultores familiares do município de Coité do Nóia/AL.

#### Cursos pelo SENAR/AL.



Fonte: Acervo da autora (2018).

#### Dia do Agricultor Familiar



### 4.8 Comercialização

A comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar, combinadas com os diversos arranjos voltados ao consumo humano é o eixo primordial para o seu fortalecimento e geração de renda satisfatória para família.

Diversas são as formas identificadas de comercialização, os quais envolvem desde atividades voltadas ao autoconsumo, vendas diretas na comunidade, outros que envolvem a feira livre municipal e mercados institucionais (PAA e PNAE), além da comercialização através do repasse aos atravessadores (figura 15).

Muitos agricultores familiares, saem de suas comunidades com intuito de repassar adiante sua produção, o que na maioria das vezes acabam surpreendidos com o baixo preço dos produtos nos supermercados, acarretando uma desvalorização do produto devido a competição de preços, deixando o agricultor obrigado a diminuir o valor de sua mercadoria.

Diante do exposto torna-se evidente que o maior entrave na comercialização da produção agrícola, são os atravessadores, ao qual adquire os produtos agrícolas por preços abaixo do mercado, aumentando cada vez mais a competitividade nos preços.

É gratificante observar o quanto os agricultores familiares do município de Coité do Noia/AL., persistem em continuar cultivando suas terras mesmo diante desse entrave com a comercialização, fator este indispensável para que haja a sucessão rural e permanência do homem no campo, respeitando os princípios repassados por gerações.

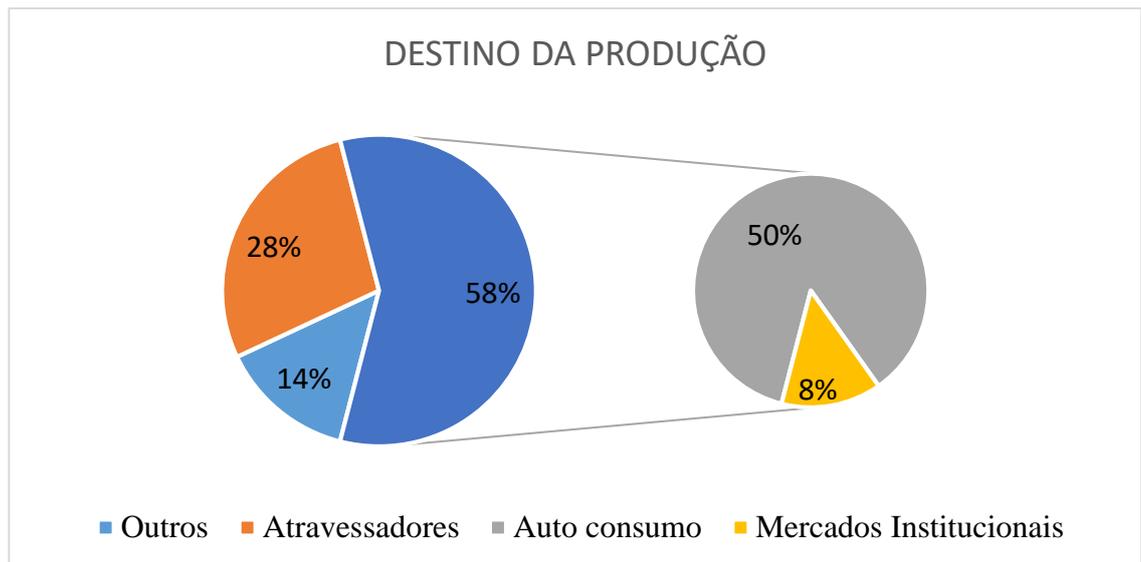
Figura 15: Formas de comercialização dos produtos da agricultura familiar do município de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Acervo da autora (2018).

Observa-se no gráfico a baixo que todos os entrevistados acabam deixando parte da produção para o consumo familiar e a parte excedente é direcionada a comercialização à implementação da renda familiar

Gráfico 7. Destino da produção dos agricultores familiares do município de Coité do Nóia, AL.



Fonte: Pesquisa de campo, município de Coité do Nóia/AL (2017).

A falta de organização na produção, provoca uma desvalorização do produto, devido os preços baixíssimos, o que de fato este que desmotiva o agricultor a produzir. Ao realizar questionamentos voltado às formas de comercialização, os agricultores familiares mencionaram lutar constantemente pela criação de uma cooperativa com intuito de tornar evidente a

necessidade de mais incentivo por parte dos governantes para que tais problemas venham deixar de existir, valorizando assim o trabalho do homem do campo.

Já é possível identificar o interesse por uma cooperativa de produção, ao qual é pauta nos diversos espaços que trabalham a importância da agricultura familiar no município.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que a grande totalidade dos produtores mantém um perfil voltado a agricultura familiar com ênfase na subsistência, pouco avanço tecnológico e pouca especialização. Os agricultores familiares afirmaram ter interesse em trabalhar o cooperativismo no município com intuito de valorizar a comercialização de sua produção agrícola.

O município de Coité do Nória/AL., tem como destaque o artesanato em peneiras, centrado principalmente nas comunidades Cruzes e Branquinha, o mesmo vem tornando alternativa à complementação de renda de alguns agricultores.

A maioria dos agricultores familiares entrevistados reafirmaram o interesse em criar uma cooperativa, como solução para comercialização e valorização da produção agrícola.

É de extrema importância proporcionar momentos de capacitação com nossos agricultores, uma vez que ambas as partes poderão trocar experiências e saberes, que ainda precisam ser tidos como formas de condução de uma propriedade, de acordo com a realidade de cada propriedade e localidade. Enfatizando uma atividade rural que seja sustentável economicamente e socialmente, para que o agricultor e sua família possam continuar retirando o seu sustento da terra, evitando desta maneira, que tenham que abandonar a atividade e engrossar as fileiras de desempregados no meio urbano.

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **Agricultura familiar na região sul do Brasil, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA**, 1996. Disponível em: [http://www.infobibos.com/artigos/2008\\_4/agricfamiliar/index.htm](http://www.infobibos.com/artigos/2008_4/agricfamiliar/index.htm). Acesso em: 10 nov. 2017.
- BLUM, Rubens. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. *In*: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p. 57-104.
- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Instrução Especial/Incra/nº 03, de 11 de abril de 2005**. Estabelece o Módulo Fiscal para os Municípios constantes da tabela anexa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 abr. 2005. Seção 1. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/321585/dou-secao-3-12-04-2005-pg-110>. Acesso em: 20 out. 2012.
- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Instrução Especial/Incra/nº 20, de 28 de maio de 1980**. Estabelece o Módulo Fiscal de cada Município, previsto no Decreto nº 84.685 de 06 de maio de 1980. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 jun. 1980. Seção 1, p. 11606. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/index.php/institucional/legislacao--/atos-internos/instrucoes/file/129-instrucoespecial-n-20-28051980>. Acesso em: 20 out. 2012.
- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Portaria nº 37 e Instrução Especial/Incra/nº 541, de 26 de agosto de 1997**. Estabelece o Módulo fiscal para os Municípios constantes da tabela anexa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 set. 1997. Seção 1, p. 19243-19246. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/index.php/institucional/legislacao--/atos-internos/instrucoes/file/150-instrucoespecial-n-51-26081997>. Acesso em: 28 set. 2018.
- BRASIL. **Estatuto da terra. 1964**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm) Acesso em: 28 set. 2018.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Minha Casa Minha Vida**: habitação rural. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/rural/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- CORRÊA, Vanessa Petrelli; ORTEGA, Antônio César. Pronaf: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: qual o seu real objetivo e público-alvo? *In*: 13 SOBER. **Anais...**Passo Fundo: SOBER (Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural), julho de 2002.
- CUNHA, Edite da Penha; CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas públicas sociais. *In*: CARVALHO, Alisson et al. (Org.) **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Proex, 2002. Disponível em: <http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/4>. Acesso em: 10 abr. 2018.

DEGENNSZAJH, Raquel Raichelis. **Organização e gestão das políticas sociais no Brasil: desafios da gestão democrática das políticas sociais**. In: Capacitação em serviço social e política social, módulo 3. Brasília: UNB/CEAD, 2000, p. 57-70

EVANGELISTA, F.R. **A agricultura familiar no Brasil e no Nordeste**. São Paulo: Banco do Nordeste do Brasil, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE, 2000. Disponível em:  
<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/1.%20Agricultura%20Familiar%200no%20Brasil%20e%20no%20Nordeste.PDF>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FAGUNDES, F.N.; BORGES, A.C.G. **Estrutura fundiária e configuração agropecuária do município de São João da Boa Vista-SP**. In: 4ª JORNADA CIENTIFICA DA GEOGRAFIA UNIFAL-MG. Anais...Alfanes, MG, 2016.

FERNANDES, T. A. G.; LIMA, J. E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 26, n. 10, p.1823-1836, out. 1991. 4. IBGE.

LIMA ET AL. **Perfil dos produtores rurais do município de Quixeramobim no Estado do Ceará**, ZOOTEC 2006 - 22 a 26 de maio de 2006 - Centro de Convenções de Pernambuco.

GRAZIANO da Silva, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia/ UNICAMP, 1999. FNDE. Disponível em:  
<http://www.fnde.gov.br/1ccr/pnae.html> Acesso em: 22 jan. 2018.

LANDAU, E.C.; CRUZ, R.K.; HIRSCH, A.; PIMENTA, F.M.; GUIMARÃES, D.P. **Variação geográfica do tamanho dos módulos fiscais no Brasil**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2012. 199 p. (Documentos / Embrapa Milho e Sorgo, ISSN 15184277; 146).

MELO FILHO, P.A. **Agricultura em pequenas propriedades**. Recife, PE: UFRPE, 1998, 140p.

OLALDE, A. **Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável**. 2010, p. 1-4. Disponível em:<http://www.livrozilla.com/doc/330773/a-agricultura-familiar-no-brasil-e-suas-faces>. Acesso em: 09 mar. 2018.

OLIVEIRA, Diogo Caetano, **Perfil socioeconômico e cultural dos agricultores do assentamento junco, em Maragogi, Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, 2011.

PORTUGAL, A. D. O desafio da agricultura familiar. **Agroanalysis: Revista de Negócios da FGV**, São Paulo, mar. 2002.

RIBEIRO, M. F. S.; LUGÃO, S. M. B.; MIRANDA, M. & MERTEN, G. H. **Métodos e técnicas de diagnóstico de sistemas de produção**. In: RIBEIRO, M. F. S. (Coord.). O enfoque sistêmico em P&D: a experiência metodológica do IAPAR. Londrina, IAPAR, 1997. (IAPAR, Boletim Técnico 97).

ROCHA, Ana G. P; CERQUEIRA, Patrícia S. **Agricultura familiar e políticas públicas: o Caso do Pronaf.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admiin/pdf/enanpad2003-pop-1212.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L.A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, n.1, p.25-45, jan./jun. 2010.

SANTOS, Jaqueline, D. **correlação sobre os conhecimentos dos agricultores do Município de Arapiraca – AL, com as recomendações feitas através de análise de solo.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2015.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul./dez. p.20-45, 2006

TEODORO, Paulo Alberto Vilas Boas et al. Agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável. *In: 2º SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Anais...* UNIOESTE, Campus de Cascavel, p. 11, 15 Out. 2005.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. **Conceituação de agricultura familiar:** uma revisão bibliográfica. 2005. Disponível em: [http://www.cati.sp.gov.br/Cati/\\_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf](http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf) >. Acesso em: 13 mar. 2018.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. *In: TEDESCO, João Carlos (Org.). Agricultura familiar: realidades e perspectivas.* 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/458/271>. Acesso em 17 mai.2018

SANTOS, Wanderley G. “A trágica condição da política social”. *In: ABRANCHES, S.H.; SANTOS, W.G; COIMBRA, M.A. (Orgs.) Política social e combate à pobreza.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. p.33-63.

SOUZA, Marconi F. de. **Conceitos básicos em monitoramento e avaliação.** São Paulo: Atlas, 2013.

## APÊNDICE A – Questionário de entrevista

1. DADOS PESSOAIS			
Nome:	Idade:	Estado civil:	Nº de filhos:
Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Alfabetizado ( ) FI ( ) FC ( ) MI ( ) MC ( ) SI ( ) SC			
2. DADOS DA PROPRIEDADE		Comunidade:	
2.1 Área:	2.2 Ponto de GPS:	2.3 Aquisição da Terra:	
2.4 A quanto tempo vive na comunidade?			
3. Mão-de-obra: ( ) Familiar ( ) Empregados ( ) Quantos			
4. Organização Social: ( ) STTR ( ) Associação ( ) 9 Cooperativa ( ) Outra Tempo?			
4.1 . O município incentiva de que forma a agricultura?			
4.2 É beneficiário de alguma Política Pública: ( ) Sim ( ) Não Quais: ( ) PAA ( ) PNAE ( ) PNHR ( ) PNCF ( ) PRONAF # Valor?			
5. Como define as áreas que vai planta?			
6. Cultivo: ( ) Manual ( ) Mecanizado			
7. Sementes utilizadas: ( ) Criolas ( ) Transgênica ( ) Híbrida ( ) Comum			
7.1 Aquisição?			
7.2 Atividades Produtivas Implantadas: ( ) Milho ( ) Hortaliças ( ) Fruticultura _____ ( ) Fumicultura ( ) Feijão ( ) Pastagem ( ) Amendoim ( ) Outros _____			
8. Tratos Culturais			
8.1 Como é a escolha de plantio:		8.2 Preparo do solo?	
( ) Sequeiro ( ) Irrigada		( ) Manual ( ) Mecanizado	
Quais?		Quais?	
8.3 Faz adubação das culturas? ( ) Sim ( ) Não			
( ) Químico (Comprado na loja) ( ) Orgânico (esterco) ( ) Outros:			
8.4 Se sim, como compra os adubos? ( ) Por Conta própria ( ) Indicação de técnicos ( ) Indicação de amigos			

8.5 Se Sim, quais as épocas de adubação:
9. Usa algum tipo de Agrotóxico? ( ) Sim ( ) não
9.2 Quem aplica? ( )Próprio agricultor ( )Paga um terceiro ( )Outro. Quem? _____
9.3 Qual o destino dado as embalagens dos agrotóxicos? ( ) Entrega na loja que comprou ( ) Descarta no lixo doméstico ( ) Abandona no campo ( ) Reutiliza a embalagem? Para que? _____ ( ) Outro. Qual? _____
9.4 Ao seu ver, os agrotóxicos fazem mal a saúde humana? ( ) Sim ( ) Não
9.5 Ao seu ver, os agrotóxicos fazem mal ao meio ambiente? ( ) Sim ( ) Não
10. Qual o destino dos produtos gerados na propriedade? ( ) Feiras ( ) Próprio Consumo ( ) Atravessadores ( ) Supermercados ( ) CEASA ( ) Programas do Governo PAA/PNAE, ( ) Outros Quais? _____
11. CRIAÇÃO DE ANIMAIS
Tem Pastagem na Propriedade? ( ) Sim ( ) Não Qual?
11.1 Cria algum animal nessa área? ( ) Sim ( ) Não QUAIS? _____ _____
11.2 Quais as formas: ( ) intensivo ( ) semi intensivo ou ( ) extensivo.
11.3 Período de Pastejo: ( ) Durante todo o ano ( ) Quando necessário ( ) Outros ( ) Não responderam
12. Identifica algum tipo de degradação no solo na propriedade? ( ) Sim ( ) Não
12.3 Quais? ( ) Erosão ( ) Assoreamento ( ) Salinização ( ) Contaminação ( ) Compactação
13. Qual a maior dificuldade que o senhor(a) já passou ou vem enfrentando? ( ) falta de investimento ( ) falta de chuvas ( ) mão de obra ( ) acesso a cidade ( ) vender a lavoura ( ) preço ( ) perca das lavouras ( ) outros ( ) nenhum
13.2 qual é o Meio de sobrevivência da família de 1 a 6?

1. _____	2. _____
3. _____	4. _____
5. _____	6. _____
13. 3 O que deveríamos fazer para melhorar a produtividade das lavouras da região?	
14. O senhor tem interesse em fazer um treinamento sobre solos ou outra área da agricultura familiar? ( ) Sim ( ) Não	
RESPONSÁVEL PELA ENTREVISTA: _____	
DATA ____/____/____	
ASSINATURA DO ENTREVISTADO	